

# Eu, Barnabé?

Abe Huber

ministrando no

**4º Encontro de Pastores e Líderes**  
em Porto Alegre-RS, junho de 2005

Primeira Edição



Porto Alegre-RS - 2006



## Capítulo 1

# APRENDENDO A OLHAR PELA ÓTICA ESPIRITUAL

### Evangelizando e Discipulando

Eu costumo dizer que é uma honra poder estar entre os irmãos e ministrar a Palavra de Deus. E creio que não é um exagero dizer isto, pois, realmente, é um privilégio poder lavar os pés dos meus amados irmãos. Mas desta vez eu falo com muito mais ênfase e estou aqui com temor e tremor, porque admiro muito o trabalho que tem sido feito por todos vocês.

Mais adiante vou compartilhar sobre nossa experiência, algumas das nossas lutas e vitórias em Cristo Jesus lá em Santarém, de onde nos mudamos há cerca de dois meses. Hoje estamos morando em Fortaleza juntamente com um grupo de, aproximadamente, cem irmãos vindos de Santarém ou outras congregações ligadas a nós. Muitos deles são pastores, presbíteros, homens experientes, que eram responsáveis por centenas de células em Santarém e que agora irão participar da fundação de um novo trabalho em Fortaleza.

Com a saída destes irmãos, não houve prejuízo para a igreja local. Na realidade a igreja de Santarém cresceu ainda mais. Eu sabia que aquele trabalho iria continuar crescendo, mas o que ocorreu durante este curto período em que estamos fora de Santarém superou todas as nossas expectativas. Há um ânimo novo, tão grande, que fico muito feliz por saber que não sou essencial nem para Santarém, nem para qualquer outro lugar. O essencial e o mais importante é Jesus.

Aliás, quero deixar bem claro que tudo que Deus tem feito por nosso intermédio em Santarém ou em qualquer outro lugar não tem sido por nossa causa ou por qualquer coisa que tenhamos em nós mesmos. Depois de tantas falhas eu não tenho dúvidas deste fato. Minha conclusão é que, se Deus pode fazer estas coisas através de nós, ele pode fazer qualquer coisa através de qualquer um de seus discípulos, porque não conheço ninguém

mais fraco do que eu. Sou forte em Jesus, mas em mim mesmo não há força nenhuma. Não é por causa de mim, mas apesar de mim.

Muitos anos atrás eu fiz uma promessa para Deus. Já exercia funções de líder, mas era um cristão derrotado. Não conseguia vencer pecados horríveis, o que me levou, depois, a passar um tempo de restauração fora do ministério. Mas naquele momento de angústia, em que passava por tantos problemas, eu queria vitória em minha vida, vitória sobre as tentações. Eu clamava e chorava diante de Deus: “Se um dia eu puder fazer alguma coisa para Deus e puder viver em vitória; se um dia o Senhor me usar grandemente, prometo que nunca vou calar minha boca, mas vou dizer para todos que se Deus pode me usar de uma forma grandiosa, pode usar todos os seus filhos”. Isto está claro em Efésios 3:20, onde diz que ele é *poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou pensamos*.

Podemos imaginar muitas coisas grandiosas, mas a Bíblia diz que ele é poderoso e quer fazer muito mais do que nós podemos imaginar. Deus quer nos usar muito mais do que poderemos jamais imaginar. Sabemos que “quem nós somos” é muito mais importante do que aquilo nós “fazemos”. Deus está mais interessado em trabalhar dentro de nós do que através de nós. Mas Deus também está interessado em fazer coisas grandes através de nós. Não podemos aceitar mentiras do diabo e nos conformar com coisas pequenas, se Deus quer fazer grandes coisas.

Existem bilhões de pessoas morrendo e indo para o inferno. Temos que ter uma radical mudança de mentalidade para alcançar as multidões e cuidar bem delas. Aliás, o nosso coração tem queimado com a certeza - que Deus tem nos dado - de que é possível ganhar as multidões e cuidar bem delas.

Um das mentiras diabólicas que hoje é aceita em grande parte do mundo evangélico diz que se você quer realmente ganhar as multidões, terá que comprometer um pouco a qualidade; e se você quiser priorizar a qualidade, terá que se conformar com números menores. Mas Deus quer que os maiores ministérios, as maiores congregações, os trabalhos que realmente sacodem o planeta Terra e alcançam milhões para Jesus, sejam aqueles que melhor irão cuidar das pessoas, uma por uma. “Quantidade” e

“qualidade” devem andar juntas.

Jesus nunca disse “ide e fazei convertidos”. Ele disse “ide e fazei discípulos”. Nisto vemos o aspecto da qualidade. Mas ele também não disse “ide e fazei alguns poucos discípulos”. Ele disse “ide e fazei discípulos das nações”. Aqui vemos o aspecto da quantidade.

Deus está edificando a sua igreja e vai chegar um momento em que ela poderá discipular nações inteiras, pessoa por pessoa, um a um, com qualidade. Houve uma época em que eu pensava que para alcançar mais pessoas talvez fosse melhor discipular em grupo. Este tipo de discipulado é importante, mas eu estou convencido - e durante estes dias vocês vão saber porque - que a nossa prioridade tem que ser o discipulado um por um.

Neste momento, só na congregação central em Santarém, temos cerca de sete mil e quinhentas “microcélulas”, formadas por duas pessoas, uma discipulando a outra, toda semana. E estas microcélulas fazem parte de uma igreja na casa, que nós chamamos “célula”, as quais estão em torno de mil e quatrocentas atualmente. E além da congregação central, à qual se referem estes números, temos outras 24 congregações na região urbana de Santarém, totalizando cerca de vinte mil discípulos.

Considerando que Santarém tem cerca de cento e oitenta mil habitantes, já existe mais de dez por cento da população sendo discipulada. Glória a Jesus por isso! Mas, olhando por outro prisma, isto ainda é horrível, pois, mesmo somando os discípulos que estão vinculados em tantas outras boas congregações de Santarém, não chegamos a quarenta por cento da população. Em outras palavras, os outros sessenta por cento estão indo para o inferno e não podemos aceitar isto.

A Bíblia diz em II Ped. 3.9 qual a razão por que Jesus não voltou ainda: ele não quer que nenhum pereça. É verdade que Jesus pode voltar a qualquer hora. Mas, se na época em que as cartas de Pedro foram escritas, a população mundial era de aproximadamente trezentos milhões e ele não voltava porque não queria que ninguém percesse, imagine agora que há bilhões perecendo.

Por outro lado, eu creio que ele vai voltar logo. Parece contraditório? Não. Eu creio que nestes próximos anos nós vamos ver uma verdadeira explosão de “discipulado”. A igreja vai fazer discípulos de todas as nações. Nações inteiras sendo discipuladas e experimentando um grande avivamento.

Na igreja primitiva, quando um discípulo cumprimentava outro com a expressão “maranata”, logo vem Senhor Jesus, não estava se lamentando ou pedindo, por misericórdia, que o Senhor viesse o mais rápido possível porque não agüentava a perseguição e as tentações do diabo. Eu creio que quando eles saudavam uns aos outros desta forma, estavam dizendo “nós estamos ganhando todo o mundo para Jesus e logo todos os reinos serão dele, toda a terra será cheia da sua glória; como as águas cobrem o mar, todo joelho se dobrará e toda língua confessará que Jesus Cristo é o Senhor”. Estamos fazendo nossa tarefa? Então Jesus está vindo logo. Vem logo, Senhor Jesus!

## **A Ninguém Mais Vejo Segundo a Carne**

Eu creio de todo o coração que Deus quer que tenhamos uma mudança de mentalidade para alcançar as multidões e cuidar bem delas. Em Romanos 12.2 a Bíblia fala da transformação pela renovação da mente. À medida que vamos mudando nossa mentalidade para que seja uma mentalidade bíblica, nós vamos abrindo comportas do nosso coração para que a fé bíblica possa fluir com poder e alcançar grandes coisas para o Reino de Deus. E um dos segredos que Deus tem gerado nesta nova mentalidade para alcançar multidões e cuidar bem delas, é a forma de enxergar as pessoas.

O trecho mais conhecido em II Coríntios, capítulo 5, é o versículo 17, que afirma que tudo se fez novo e as coisas antigas já passaram. Outro texto muito conhecido e que nós gostamos muito é o do versículo 7, que diz que nós andamos pela fé e não pelo que vemos. Mas eu queria chamar a atenção para o versículo 16, onde o apóstolo Paulo afirma o seguinte: *Assim que nós, daqui por diante, a ninguém conhecemos segundo a carne. E, se antes conhecemos Cristo segundo a carne, já agora não o conhecemos deste modo.* Eu quero enfatizar, especialmente, a primeira frase do versículo 16: *Assim*

*que nós, daqui por diante, a ninguém conhecemos segundo a carne.* Esta frase tem um conteúdo extremamente radical e profundo.

Três aspectos são importantes, já que a expressão “a ninguém mais conhecemos” inclui eu mesmo, meus irmãos em Cristo e aqueles que estão no mundo e não receberam Jesus como Senhor de suas vidas.

## **1. Vendo a Mim Mesmo Segundo a Ótica do Espírito**

Em primeiro lugar, então, não devemos mais conhecer a nós mesmos segundo a carne. Quando olhamos para nós mesmos segundo os olhos naturais a tendência é ficarmos deprimidos. Vemos que depois de tudo que recebemos, depois de todo o discipulado, todo o conhecimento, tantas palavras recebidas, ainda temos falhas nesta ou naquela área. Começamos a ver que deveríamos ter mais amor com nosso cônjuge e nossos filhos, deveríamos ser mais fiéis em nosso tempo a sós com Deus, ou ter mais intensidade neste relacionamento com ele. Meu Deus, como ainda “pisamos na bola” em tantas áreas de nossa vida!

É por isso que quando olhamos a nós mesmos segundo a ótica natural ficamos deprimidos, pois estamos longe de um andar segundo aquilo que somos em Cristo. Mas o grande problema é exatamente este. Esquecemos do que somos e do que temos EM CRISTO e o apóstolo Paulo diz que é pecado olhar as coisas segundo a ótica da carne e não segundo a ótica do Espírito, ou seja, através das lentes da Palavra de Deus.

Precisamos aprender a ver todas as pessoas - a começar por nós mesmos - como Deus vê. Esta é a realidade espiritual, a qual está bem clara no versículo 17 de II Coríntios 5, ou seja, se alguém está em Cristo é uma nova pessoa, todas as coisas velhas passaram e tudo se fez novo. Se pudéssemos ver a nós mesmos como Deus nos vê, teríamos que cuidar para não ficarmos orgulhosos. Talvez este seja um motivo pelo qual demoramos algum tempo até nos enxergarmos na ótica de Deus. Ele sabe que se não temos raízes profundas, corremos o risco de cair por causa do orgulho. Mas, se pagamos o preço de receber essa revelação, também estaremos em posição de

humildade diante de Deus para combater o orgulho que poderia ser gerado por tão elevada visão de si mesmo, pois essa realidade está ligada ao que Cristo é em nós.

Infelizmente, o maior problema que temos é o de não nos enxergarmos assim, contrariamente ao que Paulo indica que deveríamos fazer. E o maligno vai trabalhar para que continuemos nos vendo segundo a ótica natural. Ele tenta nos fazer crer que esta atitude é espiritual. Esta pseudo-espiritualidade é pura religiosidade. Ficamos nos lamentando, dizendo que não somos nada, que somos fracos, que não conseguimos fazer a vontade de Deus. Parece um quebrantamento, uma posição de humildade, mas não é. Segundo o ensino de Paulo, tais declarações só estão corretas se forem ditas no contexto de quem olha para o que ficou para trás e o que seria sem o Senhor, mas lembra daquilo que agora é em Cristo, de acordo com a Palavra de Deus. Em I Co. 6:17 o apóstolo afirma que aquele que se uniu ao Senhor se tornou um só espírito com ele. A Palavra também diz (I Jo 4.4) que maior é aquele que está em nós, do que aquele que está no mundo.

Sempre é útil aquela ilustração muito conhecida, de um pequeno papel colocado dentro de um livro. Antes enxergávamos o papel e o livro separados. Quando ele é colocado dentro do livro, vemos apenas este. O papel não existe mais? Existe sim e está lá dentro, mas agora só enxergamos o livro. Podemos dizer que, assim como aquele papel está oculto no livro, **nós** estamos ocultos em Cristo. Tudo que eu fizer com o livro, vai acontecer também ao papel que está escondido lá dentro. O mesmo ocorre conosco em relação a Cristo. Crucificados com ele, sepultados com ele, ressuscitados com ele, no trono com ele, acima de todo o principado e potestade, poder, domínio e todo o mal que se possa referir não só neste século mas também no vindouro, muito acima de todas as obras malignas. É isto que aconteceu e acontece conosco. Esta é a realidade espiritual; é assim que devemos nos enxergar.

O outro aspecto dessa realidade é que Cristo está dentro de nós. Eu em Cristo e Cristo em mim. Mas não basta ter conhecimento destas realidades; precisamos viver de acordo com elas. Uma coisa que temos procurado fazer é sempre estar confessando estas realidades, sempre



declarando, sempre relembando um ao outro quem nós somos, porque estamos em Cristo e porque ele habita em nós.

Lembro-me quando esta realidade começou a queimar dentro de mim. Eu via tantas deficiências em mim, tanta coisa ainda precisando ser feita. Uma experiência foi marcante nesse período. Naquele tempo não tinha muita prática no enfrentamento e expulsão de demônios. Mesmo assim, fui chamado para atender a uma senhora, esposa de um garimpeiro, que estava há seis dias possessa por demônio, sem ingerir nada, numa situação horrível. Ela já tinha sido visitada por sacerdotes católicos, macumbeiros, etc., mas nada havia melhorado o seu quadro. O esposo já estava temendo que ela pudesse morrer, pois sua situação havia piorado gradativamente durante aquele período de manifestação demoníaca, sem comer ou beber por seis dias.

Ao me dirigir para a casa da família, passei na residência de outro pastor, mais experiente nestes assuntos, porque tinha algum medo - confesso - de enfrentar aquela situação sozinho. Pedi a ele que tomasse a frente e eu ficaria na retaguarda “apoiando em oração”. Ao chegarmos na casa, que fica num bairro chamado Santarenzinho, vimos o quintal cheio de pessoas. Vizinhos e amigos apreensivos com a situação daquela mulher. Enquanto falávamos com o seu marido, no lado de fora da casa, ouvimos um barulho que lembrava o atrito de pedaços de ferro. Difícil de crer, mas aquele barulho era um ranger de dentes produzido pela ação dos demônios sobre o corpo da mulher.

Ninguém chegava perto da cama onde ela estava, exceto o seu marido. E eu, para “apoiar” o pastor que me acompanhara, também fiquei um pouco afastado, junto com a multidão de espectadores, olhando pela janela e pela porta que estavam abertas. Enquanto isto, o demônio gritava, com voz masculinizada, que conhecia aquele pastor, mas que não iria sair da mulher. Meia hora depois, apesar de uma intensa luta do pastor contra o demônio, nada aconteceu que pudesse mudar aquele terrível quadro.

O demônio havia dito ao pastor que ele nunca enfrentara uma entidade daquele “nível” e que era preciso alguém mais capacitado ou experiente para expulsá-lo, chegando a citar um curandeiro e um ritual

específico que seria necessário para a sua expulsão. As mentiras lançadas pelo espírito maligno geraram um pouco de dúvida naquele irmão - fato que ele me confessou posteriormente - e isto abalou sua fé. O pior de tudo é que a multidão começou a acreditar nas coisas ditas pelo demônio, pois mesmo que o pastor tivesse usado o nome de Jesus, nada tinha acontecido até então.

Eu fiquei muito bravo com aquele demônio e falei com o Senhor lá no meu íntimo: “Deus, precisas fazer alguma coisa para mudar esta situação”. E Deus me respondeu que eu mesmo deveria agir. Ora, se o pastor que era mais experiente no enfrentamento de demônios não estava conseguindo nada, quanto mais eu - era o pensamento que me vinha à mente. Mas Deus falou de novo, de forma muito clara e direta: “na realidade, meu filho, vocês não tem que fazer muita coisa, quase nada, porque maior é aquele que está em vocês do que aquele que está no mundo”. E concluiu: “vocês só precisam deixar aquele que está dentro de vocês realizar a obra”. Tudo isto aconteceu no meu interior, em silêncio. Não foi dita uma palavra sequer. Mas me lembro que lá dentro senti algo mudar. Fui me apropriando dessa verdade, que ele mora em mim e é maior do que o inimigo que opera no mundo. Por isto conto esta história, pois estou tão convencido que qualquer cristão, qualquer discípulo de Jesus, pode tomar posse da realidade espiritual relativamente à sua posição em Cristo.

A partir daquele instante, Deus me deu uma coragem sobrenatural e, sem falar uma só palavra, fui me aproximando da cama onde estava aquela mulher. Fiquei com tanta compaixão que, mesmo ela estando inconsciente, chamei-a pelo nome dizendo em voz alta para que toda a multidão também pudesse ouvir: “Jesus te ama e nós também te amamos; você está sendo oprimida por um demônio, mas Jesus vai te libertar”. O demônio retrucou e pude ver nos olhos da mulher todo o ódio que ele - o espírito maligno - tinha de mim e de Jesus. Então falei com ele mesmo dizendo em voz calma, mas confiante na revelação que me foi dada pelo Senhor: “demônio, você vai ter que sair”. Instantaneamente, aquele olhar de ódio que o demônio produzia na mulher se transformou em pavor. O corpo da mulher começou a se contorcer e as últimas palavras produzidas pelo demônio, não mais de forma arrogante, mas gaguejando, foram: “você está cheio de Jesus; eu estou vendo Jesus”.

Embora tendo consciência de que o diabo é o pai da mentira, neste caso sabia que sua afirmação era verdadeira, porque tinha acabado de me apropriar da verdade espiritual que está em I Jo 4.4. Não restou outra coisa ao demônio senão deixar o corpo daquela mulher, jogando-a para cima. Ela caiu sentada na cama e, pela primeira vez, pude ouvir a voz da própria mulher dizendo: “onde eu estou, o que aconteceu?”. Seu esposo, que estava ao meu lado, começou a chorar vendo o milagre acontecer depois de seis dias de sofrimento.

Aquele era um momento decisivo. Eu sabia que o medo abre portas ao diabo e, como ela ainda não tinha Jesus no coração, era preciso apresentá-lo imediatamente. Eu lhe disse: “Não se preocupe, você estava oprimida pelo demônio, mas Jesus já te libertou; você não quer entregar sua vida a Jesus?”, ao que responderam - ela e o marido - de forma positiva, tomando a decisão de se entregarem a Cristo. Mas o Senhor fez mais. Por orientação do pastor a quem eu acompanhava, falamos do evangelho a todos os que estavam no pátio da casa e muitos outros também entregaram sua vida ao Senhor Jesus.

Algo curioso aconteceu depois. Correu naquele bairro um boato de que os demônios que tinham saído da mulher pretendiam entrar em qualquer um que não tivesse a Jesus. Embora não tenhamos sido nós mesmos os criadores deste boato, muitos vizinhos nos procuraram e, a partir deste contato, conheceram o verdadeiro evangelho, passando a fazer parte do Corpo de Cristo e serem cuidados como verdadeiros discípulos de Jesus. Hoje, naquele bairro, existe uma congregação e muitas células que levam adiante este mesmo evangelho, fazendo discípulos para Jesus.

Na realidade, a Bíblia diz que nós éramos pecadores. Mas hoje, no mundo espiritual, não somos mais vistos assim. Pecamos, é verdade, mas segundo II Co. 5:21 *aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, NELE, fôssemos feitos justiça de Deus*. Ora, isto faz toda a diferença. Talvez alguém possa pensar que, se somos a própria justiça de Deus, então não precisamos nos arrepender e pedir perdão por nossos pecados. Mas não é assim. Quando não agimos segundo a justiça de Deus, que somos em Cristo, temos que nos arrepender e pedir perdão a Deus por nossos pecados.

Ocorre que, se pedimos perdão por nossos pecados enxergando-nos (a nós mesmos) pela ótica natural, pela ótica da carne, vamos pedir perdão com lamúrias, reafirmando que somos miseráveis e sem possibilidade de mudança, aparentando que houve profundo quebrantamento.

Pode ser que alguém pense que enfrentar a questão dos pecados pela ótica espiritual, como mencionado acima, talvez não gere tanto arrependimento. Também neste ponto precisamos deixar claro que não é assim. O olhar a si mesmo pela ótica espiritual causa arrependimento ainda mais profundo e gera um ódio mais forte pelo pecado, pois a ótica é outra. Aqui está o segredo, a grande diferença causada por esta nova maneira de ver as coisas. Porque a Bíblia fala que daqui por diante a ninguém conhecemos segundo a carne. Esse “ninguém” inclui a mim mesmo.

Se olhar para mim mesmo segundo a ótica bíblica descobrirei o que eu realmente sou em Cristo: justiça de Deus; uma nova criatura para quem as coisas velhas já passaram e tudo se fez novo; eu tenho o Espírito Santo que é um com o meu espírito. Isto me leva a um arrependimento sincero e profundo, mas não mais com a imagem de um homem derrotado e sem esperanças. Posso ficar triste pelo que fiz, posso chorar quebrantado, mas minhas palavras serão diferentes. Vou dizer: “Senhor, perdoe-me porque não agi como o que a Bíblia diz que eu sou. Eu sou uma nova pessoa e não agi de acordo com esta realidade. Me perdoe porque eu aceitei a mentira do diabo em minha vida e agi conforme alguém que eu não sou”.

A tristeza do mundo, a tristeza segundo a ótica natural traz morte. O arrependimento daquele que vê pela ótica espiritual, ao invés de trazer a tristeza da condenação, que leva à morte, produz a tristeza do quebrantamento, que gera vida. Em II Co 4.18, Paulo nos admoesta: *não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas*. Nós temos que crer naquilo que a Bíblia diz. Se a Bíblia é a verdade, somos incrédulos e pecamos se continuarmos a olhar segundo a ótica da carne. Por isso, ao olharmos para nós mesmos, vamos olhar como o Senhor nos vê.

## 2. Vendo Meus Irmãos Segundo a Ótica do Espírito

Da mesma forma como não devo ver a mim mesmo segundo a ótica da carne, também não devo ver meus irmãos em Cristo segundo a ótica da carne.

Quando um membro de uma congregação começa a ter uma visão crítica de seus irmãos e notar suas falhas, nem sempre o faz com intenção má. Ele quer agir com honestidade, pois vê os erros e começa a apontá-los. Ele vê as falhas dos líderes e falhas nos demais irmãos daquela comunidade de discípulos. Aos poucos, porém, isto vai se transformando em cinismo, amargura, rispidez. Sabe por quê? Porque este irmão está desobedecendo a Bíblia; ele está conhecendo os irmãos segundo a carne. Não posso enxergar meus irmãos segundo a ótica natural, mas sim na ótica do Espírito. Se eu insistir em olhá-los segundo a carne, também vou ficar deprimido e desesperançado, porque eu vou ver o quanto a igreja está distante daquilo que Deus quer que ela seja.

Vamos fazer o que Paulo disse: daqui por diante, você e eu, vamos ver nossos irmãos como eles são EM CRISTO. Se meus irmãos falharam, devo lembrar-me que, no mundo espiritual eles não são assim. Eles estão em Cristo e nele não há pecado. O que acontece é que eles não estão se apropriando do que são em Cristo e eu posso ajudá-los a tomar posse dessa realidade. Agindo assim, passamos a encará-los de uma nova forma, o que é uma experiência emocionante.

Em nossa congregação temos ensinado tanto sobre isto, procurado inculcar nas mentes dos irmãos esta verdade da Palavra de Deus. Algum tempo atrás, estive entre nós um pastor que estava afastado de sua função por não concordar com as diversas regrinhas - todas muitas rígidas - de sua congregação, o que o levou a exercer um trabalho secular em Santarém. Quando ele foi embora, afirmou que entre tantas coisas que aprendeu ali, o mais valioso para sua vida e ministério foi descobrir esta nova maneira de ver as pessoas. Ele afirmou que em sua congregação eles estavam acostumados a olhar para os santos, vendo-os como pecadores. Mas o correto é olhar até para os pecadores, pela ótica da fé, como se eles fossem santos (sobre isto

falaremos adiante). Ele mesmo acrescentou que cria ser este o segredo do crescimento de uma congregação, quando não só o pastor, mas todas as ovelhas aprendem a olhar as pessoas sob a ótica do Espírito.

De fato, não há nada que cause maior destruição numa igreja do que fofocas, picuinhas e coisas assim. Isto é diabólico! Mas, às vezes, isto vem das pessoas mais sinceras, que estão desejosas de crescimento espiritual, tanto em sua vida pessoal, quanto na igreja. O problema é que nunca foram ensinadas que, para ser espiritual não podemos olhar as pessoas pela ótica da carne, como se apontar a falha - ou falar disto aos outros - pudesse trazer crescimento ao irmão que errou. Se eu for corrigir este irmão olhando para ele na ótica natural, especialmente naquelas áreas em que ele falha com freqüência, minha tendência será tratá-lo com dureza e reafirmar que “ele é assim mesmo”. É preciso olhar o irmão pela ótica do Espírito, vendo quem ele é em Cristo e afirmar a verdade sobre a vida dele. Isto não significa que este irmão nunca será corrigido por que é “perfeito em Cristo”. Se sua experiência ainda não corresponde à sua posição em Cristo ele precisa, sim, ser confrontado, justamente para expressar tal realidade em sua vida diária. Mas a forma como ele será corrigido é que vai fazer toda a diferença.

Se eu estiver enxergando este irmão pela ótica do Espírito vou afirmar que o conheço como ele realmente é, em Cristo, e que naquele momento ele não agiu conforme esta nova natureza. Por exemplo, se ele agiu com falta de amor, vou lembrá-lo que o amor já foi derramado em seu coração, conforme Romanos 5.5, sendo este o espírito de poder, de amor e de moderação que Paulo fala em II Timóteo 1:7. Deus é amor (I Jo 4:8); logo, se somos um espírito com Ele (I Co 6.17), se nascemos dele, se o conhecemos, então amamos como Ele (I Jo 4:7). Lembrando ao irmão quem ele é e como ele agiu em desconformidade com esta realidade espiritual, basta encorajá-lo a se arrepender, pedir perdão à pessoa com quem agiu de forma errada e tornar a agir como uma nova criatura.

Eu me lembro quando Deus começou a revelar-me quem eu era, no que se refere ao agir com amor frente a meus irmãos. Confesso que ainda estou crescendo nesta área, mas Deus me disse que eu precisava tomar posse da realidade espiritual para poder amar verdadeiramente os outros, o que implica em crer no coração, declarar com a boca e praticar com meus

atos, já que a fé sem obras é morta. Algum tempo depois, diante de algo errado que dois irmãos haviam cometido, agi fora deste procedimento amoroso, valendo-me da “condição de pastor” da igreja. O conteúdo do que falei a eles estava correto, mas o espírito estava errado. Então, o doce Espírito Santo me lembrou que eu não havia agido como quem eu era realmente; que eu não havia agido no espírito do amor; que era correto confrontar aquela falha à luz da Palavra e não deixar que os irmãos permanecessem no engano do pecado, mas não deveria agir daquela forma.

O Senhor lembrou-me, ainda, que se eu cria na Palavra, deveria tomar posse das realidades espirituais e declará-las com minha boca. Fiz isto imediatamente. Mas faltava o terceiro passo. Mesmo com o receio inicial - e equivocado - de comprometer a autoridade que me foi conferida pelo Senhor, voltei até aqueles irmãos e humildemente, pela graça de Deus, pedi perdão por não ter falado com amor, acrescentando que “isto não estava de acordo com aquilo que a Bíblia diz que eu sou”. Eles também reconheceram a sua falta - no fato que gerou aquele incidente - e houve pleno perdão e restauração entre nós. Assim aprendi que, tanto quando estou confrontando alguém por causa de algum pecado, ou quando estou pedindo perdão por pecados meus, é preciso olhar a todos pela ótica do Espírito.

Quando eu era juvenzinho, lendo a Bíblia e vendo como o apóstolo Paulo falava de si mesmo, fiquei com a impressão de que ele tinha, ainda que muito sutil, algum problema com a questão do orgulho. Por exemplo, em II Coríntios 2.14, ele afirmou: *Graças, porém, a Deus, que, em Cristo, sempre nos conduz em triunfo e, por meio de nós, manifesta em todo lugar a fragrância do seu conhecimento.* E em Romanos 8.37, ele afirmou que em todas as coisas *somos mais que vencedores.* Será que isto é orgulho de Paulo? Depois Deus me revelou que isto não era orgulho. Pelo contrário, orgulho é não aceitar o que a Palavra diz.

Negar aquilo que a Palavra diz sobre mim e meus irmãos é orgulho disfarçado; humildade falsa: “a Bíblia diz que eu sou mais que vencedor, mas eu não sou”. É orgulho disfarçado porque com isto estou dizendo que sou mais sábio do que Deus: “ele diz que eu sou, mas não sou”. E Deus começou a me mostrar que Paulo estava apenas sendo honesto com os fatos da realidade espiritual. Ele estava enxergando pela ótica do Espírito.

Por isso, também, ele fala não apenas dele, mas também dos irmãos, como por exemplo quando escreve aos Romanos (Rom15.14): *e certo estou, meus irmãos, sim, eu mesmo, a vosso respeito, de que estais possuídos de bondade, cheios de todo o conhecimento, aptos para vos admoestardes uns aos outros.* Se eu fizer o mesmo que Paulo será que vou estar exagerando, ou vou dar a impressão de estar bajulando meus irmãos? Não. Jesus está dentro deles, pelo que devemos vê-los “possuídos de bondade”.

Interessante que o humanismo ensina algo parecido, mas, sem mencionar que para isto é preciso nascer de novo. É como se o ser humano fosse, por natureza, “possuído de bondade”. Ora, isto é um veneno para o povo de Deus. E o pior veneno não é aquele que vem num frasco onde se percebe claramente o que ele contém. O pior veneno é aquele que vem disfarçado. Parece leite, tem cor, consistência e toda a aparência de um frasco de leite, mas está cheio de veneno misturado com leite.

Assim também, o pior veneno para a igreja não é a bruxaria, nem é o satanismo, mas sim esta idéia humanista que afirma ser possível obter todas as coisas boas de si próprio e não por meio de Cristo. Isto é diabólico. Ele, o diabo, procura enganar o homem afirmando que não é preciso nascer de novo para poder tomar posse das realidades que estão EM CRISTO. O diabo quer convencer o mundo de tomar posse das realidades espirituais sem Jesus. Esta é sua grande mentira, que gera uma pseudofelicidade capaz de enganar muitas pessoas. Quem embarca neste engano tenta obter tudo de bom através do pensamento positivo. Mas isto nunca vai dar certo. Só quando alguém nasce de novo e começa a tomar posse de tudo que está em Cristo é que verá a realidade espiritual em sua vida.

O problema é que, se de um lado o diabo engana o mundo, levando-o a buscar no pensamento positivo ou em alguma outra coisa aquilo que só existe em Cristo, por outro lado ele tenta enganar a igreja a não tomar posse da realidade espiritual e assim deixar de trazer para a experiência do dia-a-dia tudo aquilo que ela já recebeu em Cristo. Se hoje em dia alguém falar como o apóstolo Paulo na forma dos textos que citamos acima, é possível que alguns irmãos sinceros digam que isto é pensamento positivo, ou que é “coisa de nova era”. Mas quando Paulo afirmou que estavam todos



possuídos de bondade, ele estava dizendo que olhava os irmãos pela ótica espiritual, vendo Cristo na vida dos irmãos.

Ele também afirmou que eles eram cheios de todo o conhecimento (Rom 15.14). Será que Paulo estava exagerando? Não, pois a Bíblia diz que nós temos a mente de Cristo (I Co 2.16) e não temos necessidade de alguém que nos ensine sobre o que é verdadeiro (I Jo 2.27), porque pelo Espírito Santo já sabemos todas as coisas em nosso espírito. Por causa disto, quando ouvimos algo sobre a Palavra que nunca tínhamos ouvido antes - ou seja, nossa mente não tinha conhecimento -, em nosso espírito podemos confirmar ou refutar aquela afirmação. Já temos a unção, temos a mente de Cristo em nosso espírito. Isto não significa que não precisamos de mestres na igreja, ou irmãos que nos mostrem a verdade. A questão é que eles não vão nos ensinar algo novo, mas apenas confirmar aquilo que já foi colocado em nosso espírito pelo Espírito Santo. Há coerência entre este ensino que vem de fora e o que foi colocado em nosso espírito pelo Espírito Santo, o qual gera paz interior.

E quando começamos a enxergar nossos irmãos assim, vendo como eles, em Cristo, estão cheios de todo o conhecimento, muda a forma de nos relacionarmos. Talvez, até mesmo haja algum irmão analfabeto, mas não vamos desistir dele, crendo que ele pode ser grandemente usado pelo Senhor porque está cheio de todo o conhecimento. Foi exatamente isto que fez Jesus com seus discípulos. Pegou homens semi-analfabetos e com eles transformou o mundo. Além disso, o texto de Rom 15.14 ainda acrescenta que somos aptos para admoestar-nos uns aos outros. Logo, todos têm, em Cristo, aptidão para liderar, discipular, admoestar.

### **3. Vendo os Incrédulos Segundo a Ótica do Espírito**

Assim como nos dois pontos anteriores vimos que não devemos enxergar a nós mesmos e a nossos irmãos segundo a carne, nossa ótica em relação às pessoas que ainda não entregaram sua vida a Jesus também deve ser a ótica do Espírito. O texto que temos usado, em II Co 5.16, diz que *a ninguém conhecemos segundo a carne* e isto inclui as pessoas do mundo, as

quais eu não posso mais olhar pela ótica da carne. Talvez você pense que estamos exagerando, pois se alguém não está em Cristo não é nova criatura. Como, então, podemos enxergá-lo pela ótica do Espírito?

Ora, quando Jesus morreu, ele levou sobre si os pecados de toda a humanidade. A Bíblia nos diz que todos os pecados, desde os pecados de Adão até os do último ser humano que ainda vai nascer, foram colocados sobre Jesus. E assim, todos os pecados já foram castigados em Cristo. Deus seria justo se castigasse o mesmo pecado duas vezes? Claro que não. Ele já castigou todos os pecados e não vai fazê-lo de novo.

Em II Co 5.19 Paulo afirma que *Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo* - não apenas uns poucos -, *não imputando aos homens as suas transgressões*. Ou seja, Deus não está cobrando mais dos homens os seus pecados. Ninguém vai para o inferno porque adulterou, roubou, mentiu ou praticou qualquer outro pecado deste tipo. O pecado que irá levar qualquer homem para o inferno é não fazer de Jesus o Senhor de sua vida.

Para ilustrar esta afirmação, vamos pensar em alguém que resolveu doar sua carteira e tudo que havia nela para outra pessoa, um amigo seu. Ele avisou este amigo sobre a decisão que tomou de lhe presentear e deixou a carteira num determinado lugar para que o amigo fosse buscá-la. Mas esta pessoa não quis buscar o presente que havia recebido e o deixou lá sem nunca tomar posse do presente.

Esta ilustração, apesar de limitada, demonstra como Deus agiu em relação ao homem. Jesus morreu por todo o mundo, mas nem todos receberam o dom de Deus, a salvação. Já os que o receberam como Senhor, tomaram posse de toda a realidade da cruz em suas vidas. Então, se olharmos as pessoas pela ótica natural, vamos ver homossexuais, mentirosos, ladrões, prostitutas, terríveis pecadores que têm de se arrepender e, provavelmente, vamos vê-las como pessoas “bem diferentes de nós”. Se, ao contrário, as enxergamos pela ótica da cruz, a ótica espiritual, vamos ver que são iguais a nós mesmos. Nós também não merecíamos nada. Éramos tão pecadores quanto o pior dos pecadores, mas fomos até Jesus e o recebemos como Senhor de nossas vidas, tomando posse do perdão, da cura, do milagre da salvação e de tudo que está em Cristo.

Aqueles que estão no mundo não sabem, mas Jesus já morreu por eles. Seus pecados já foram castigados em Cristo e agora ele *nos confiou a palavra da reconciliação* (II Co 5.19). Por causa disto que Cristo fez, precisamos olhar as pessoas do mundo por outra ótica. Vamos comunicar a elas as boas novas, que Jesus já levou todos os seus pecados e que não está mais com raiva delas, que levou todas as suas doenças, que Deus não está cobrando mais os seus pecados porque o preço já foi pago. Basta crer, receber o senhorio de Jesus em suas vidas e tomar posse de tudo que está em Cristo, porque a salvação já foi providenciada para todos os homens, sobre quem veio a graça de Deus (Rom 5.18). Pode ser que ao receber esta mensagem não tenham uma resposta positiva ao evangelho do reino, o que Paulo chama de “receber em vão a graça de Deus” (II Co 6.1), mas isto não muda a verdade, nem pode alterar a forma de vermos as pessoas do mundo.

Então, qual é a nossa mensagem ao mundo? “A graça de Deus já veio sobre vocês. Não a recebam em vão. Já estamos vendo vocês salvos, transformados. Jesus já pagou o preço e vocês, sem merecerem, podem tomar posse de tudo isto”. É tão gostoso quando esta mensagem começa a tomar conta do nosso ser interior.

Certa vez um senhora que fazia parte da congregação pastoreada pelo irmão Cho, na Coréia, o procurou desesperada. Sua filha, ainda adolescente, havia se jogado para uma vida mundana e se prostituía até com os colegas do próprio pai e dos irmãos. Isto estava causando uma grande vergonha para toda a família, a ponto de a expulsarem de casa. A resposta do pastor Cho foi no sentido de que a oração resolve: “vamos orar e Deus vai fazer um milagre”. Diante desta palavra aquela mãe respondeu que já estava orando, e muito, mas nada havia acontecido. O pastor Cho lhe alertou, então, que estava orando de uma forma errada. Ela estava vendo a filha como uma prostituta e orava de acordo com esta ótica. Ela precisava ver sua filha segundo a ótica do Espírito. Ele disse à mulher: “feche seus olhos e veja a cruz, o Senhor pregado nela, e seu sangue sendo derramado por todos”. E acrescentou: “aquele sangue limpa dos piores pecados, inclusive os pecados de sua filha”.

Vamos fazer um parênteses para explicar melhor um princípio bíblico sobre a família. No mundo espiritual era direito daquela mãe e de qualquer

um de nós ver toda a família salva. A Bíblia diz *crê no Senhor Jesus e será salvo, tu e tua casa* (At 16.31), de sorte que, se tomarmos posse dessa realidade, por fé, será impossível ficarmos separados de nossa família. Vemos isto no estabelecimento da páscoa judaica. Eles estavam se alimentando do cordeiro pascal, que simboliza Jesus. Não podiam alimentar-se sozinhos, mas sempre em família. Quando alguém se alimenta de Jesus, no mundo espiritual sua família também já está se alimentando de Jesus. Depois daquela primeira páscoa, passaram pelo Mar Vermelho em família e não isolados, outro exemplo deste princípio. Também na história de Raabe vemos esta realidade espiritual. Ela era prostituta, mas foi salva juntamente com toda sua família, por causa do pano vermelho amarrado na porta da casa, que simboliza o sangue de Jesus. Precisamos olhar com fé e agradecer a Deus porque nossa família está salva.

Voltando ao caso daquela mãe, na Coréia, após ter sido lembrada de olhar para a cruz e tudo o que ela significa para o pecador, a mãe passou a enxergar sua filha pela ótica correta, segundo a realidade espiritual, e começou a orar de uma forma diferente. Alguns dias depois, ao sair de um motel, aquela filha sentiu grande desconforto em seu interior. Percebeu que estava suja, sozinha e com muita saudade de sua família. Inicialmente teve medo de voltar para casa e ser rejeitada, por causa do pecado, como havia acontecido antes. Mas ela disse consigo mesma que iria voltar pela última vez. Se a família a recebesse, ela se reconciliaria. Se não fosse recebida, nunca mais voltaria para a casa dos pais.

Acho que podemos imaginar o que aconteceu, pois a mãe daquela moça já estava olhando a filha pela ótica do Espírito. Quando a mãe enxergou a filha na entrada da casa, movida por grande compaixão, saiu correndo e abraçou-a com sincero amor. Houve arrependimento e reconciliação naquela casa e a moça passou a ser amada e cuidada pelos seus familiares. Mas a melhor parte é que ela se reconciliou com o Senhor, passou a fazer parte da igreja, cresceu na fé, casou-se com um homem cheio do Espírito Santo, tornou-se líder e supervisora de células naquela congregação. Tudo isto aconteceu porque a mãe passou a ver a filha não mais segundo a carne, mas segundo a ótica do Espírito.

Eu quero desafiá-los a enxergar a nós mesmos, nossos irmãos e o mundo ao redor de nós pela ótica do Espírito. Comecem a ver sua cidade transformada. Nós começamos a fazer isto em nossa congregação, vendo Santarém como propriedade legal do Senhor Jesus e proclamando esta verdade: “Jesus já pagou o preço; toda a cidade de Santarém será salva. Não aceitamos que ninguém nesta cidade vá para o inferno, porque ela pertence a Jesus”.

No último mês de outubro (2004), Jorge Himitian esteve lá conosco. E em qualquer lugar que ele entrava, como restaurantes, sorveterias ou outros locais públicos, ele ia perguntando às pessoas, com o sorriso e a simpatia que lhe são peculiares, se conheciam Jesus. Várias vezes as pessoas respondiam que sim, acrescentando, em alguns casos, que eram líderes de célula ou supervisores. Ele começou a ficar - no bom sentido da palavra - assustado por ver quão grande era o número de habitantes daquela cidade que tinham entregado sua vida para Jesus.

Russel Shedd também esteve lá e visitou as células de irmãos muito humildes, no meio da selva, bem como em células na cidade, onde estavam alguns empresários. Relatou que ficou impressionado por ver o mesmo espírito em todas elas, a mesma paixão por Jesus. Ele ministrou aulas na faculdade, mas também ministrou naqueles lugares bem humildes, para os líderes, no meio do “povão”. Seu testemunho em vários lugares do Brasil é sobre o grande avivamento que tem ocorrido em Santarém. Mas eu creio que isto é só o começo. Deus quer fazer mais e ele vai fazer mais. Eu já estou vendo a sua cidade também cheia da glória de Deus.

De tempos em tempos, temos feito uma coisa interessante através de um programa de televisão, em Santarém, para despertar a curiosidade dos incrédulos sobre Jesus e a vida da igreja. Eu digo ao telespectador que estamos fazendo uma celebração com todas as células da igreja. E acrescento que, se ele ligou agora e não sabe o que é uma “célula”, apenas fique com a televisão ligada que depois eu vou lhe explicar o que isto significa. Mas antes de dar esta explicação eu convoco todas as células - que já estavam avisadas e preparadas - que chegou “o grande momento” e conto até três: “um, dois, três, fogo”. Aquele é o sinal para todas as células acenderem fogos de artifício. Imagine os milhares de fogos que estouram ao mesmo

tempo e o impacto que isto causa na cidade, pois todos querem saber o que está acontecendo. Muitos dizem que é maior do que o número de fogos que foram estourados quando o Brasil ganhou a Copa do Mundo. Jesus está marcando um bilhão a zero contra os demônios. Depois dos fogos, nós voltamos ao programa e explicamos para quem estiver assistindo o que é uma célula, como é a vida da igreja e os convidamos para ir às reuniões nas casas, onde eles irão ouvir sobre Jesus. E elogiamos os irmãos que já estão vinculados nas células e todo o esforço que têm feito, bem como o fruto de seu trabalho pelo Senhor. Louvamos juntos, oramos pelos novos líderes - sobre os quais os demais irmãos impõem as mãos em cada casa - e assim a cidade toda vai pegando fogo.

Estou contando isto porque daqui por diante, a ninguém mais vejo segundo a carne. E já estou vendo sua cidade assim também. Estou vendo você e sua cidade pegando fogo. Agradeça ao Senhor pelo privilégio de participar do trabalho mais nobre e empolgante da história do mundo, de fazer discípulos das nações, pedindo a ele que lhe ajude a tomar posse da realidade espiritual. Depois olhe para você na ótica do Espírito e tome posse de tudo que você tem em Cristo e de tudo que você pode nele, que lhe fortalece. Também olhe para seus irmãos - vendo-os em Cristo - e sua cidade pela ótica espiritual e veja o sangue de Jesus sendo derramado sobre todos os seus habitantes. Comece a dizer palavras de fé sobre a sua cidade: “Eu declaro minha cidade salva, lavada pelo sangue de Jesus”. Deus não está imputando mais os pecados da sua cidade. Ela está salva! Tome posse desta realidade, pois **ISTO É SÓ O COMEÇO!**